

IMPLANTAÇÃO DA HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ERNESTO GURGEL

Autora: Sherida Ferreira Pinheiro de Mesquita

Prefeitura Municipal de Fortaleza - Secretaria Municipal de Educação, sheridapinheiro@gmail.com

A partir do momento que os povos começaram a deixar de ser nômades, fez-se necessário o desenvolvimento do cultivo do alimento para a manutenção das populações cada vez mais crescentes. Com o avanço dos tempos e das tecnologias, diminuiu-se o contato com a terra, os segredos do seu manejo foram aos poucos se perdendo, tornando-se cada vez mais restritos à pequenos grupos familiares com tradição de plantio ou núcleos agroempresariais, enquanto boa parte das crianças e adolescentes desconhecem a origem das frutas, legumes e hortaliças.

Diante desse cenário, foi-se planejado para os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor Ernesto Gurgel, situada em Fortaleza, Ceará, aulas práticas de ciências envolvendo a elaboração e construção de uma horta que será utilizada por toda a comunidade escolar. Primeiramente, os alunos tiveram aulas teóricas sobre tipos de solos, fotossíntese, agricultura orgânica e compostagem. Depois, utilizando enxadas, pás, rastelos, pneus usados, garrafas pet, tintas e pincéis, os alunos começaram a construir os canteiros da horta. As mudas foram fornecidas pela professora de ciências e plantadas nos canteiros pelos alunos e todo o processo de manutenção foi-se dado através de grupos divididos pelos dias da semana.

Com isso, espera-se observar melhorias significativas na alimentação, no comportamento, no relacionamento com o meio ambiente, com a terra, também com os colegas e professores e na auto-estima em todos os alunos envolvidos na construção e manejo da horta. Além dos conhecimentos práticos adquiridos nas formas de plantio, cultivo e cuidado com as hortaliças.

Palavras-chave: Horta-escolar, aprendizagem, ciências, escola pública.

Introdução

Durante séculos a humanidade sobreviveu através do produto da sua caça, pesca, seu abrigo temporário e coleta/extração de frutos retirados diretamente da natureza. Com o passar dos anos, mudanças foram acontecendo permeadas muitas vezes pela evolução natural. Além do cérebro altamente desenvolvido, polegares opositores, bipedismo, os humanos desenvolveram habilidades e técnicas de cultivo de alimentos em seus territórios, baseadas na observação do clima, nas mudanças de tempo, nas florações, etc..

O cultivo do próprio alimento tornou possível uma mudança de comportamento nas populações que antes eram nômades e a partir desse momento passaram a se tornar fixas, incluindo a criação de animais para suprir sua alimentação.

À medida que o tempo e as tecnologias avançam, os conhecimentos da terra vão sendo perdidos, ou esquecidos, e somente poucos grupos sociais atualmente os dominam. A grande maioria da população não conhece as origens do seu alimento, muitas crianças e jovens desconhecem totalmente de onde vem suas frutas, legumes, ovos e carnes. Para agravar mais

ainda o cenário alimentar atual dos jovens, existe um crescente uso do açúcar e de alimentos cada vez mais processados e industrializados. Une-se o desconhecimento dos fatos à um reforço alimentar mal orientado.

A escola municipal Professor Ernesto Gurgel, localizada na cidade de Fortaleza – CE, situa-se num dos bairros de maior índice de violência da capital, a Sapiranga. É uma escola que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II. O seu grupo docente é composto de professores graduados, especialistas, mestres e também doutores, o que possibilita um fluxo de informações de diferentes contextos. Já o seu grupo discente é formado por grande parte da população que vive nas redondezas da escola, mas também por alunos que moram em localidades mais distantes. Os estudantes não dispõem de muitos equipamentos na escola, não há quadra de esportes e nem laboratório de informática, porém há espaços vazios que podem ser preenchidos.

Diante de todo esse cenário, a professora de ciências do Ensino Fundamental II, planejou junto com a gestão da escola e elaborou um plano de aulas teórico-práticas para a implantação da primeira horta escolar.

Metodologia

Para a implantação da horta escolar foi-se planejado aulas teórico-práticas de ciências, que aconteceram nos sábados letivos entre 2017 e 2018 para pagamentos de greves, paralisações e/ou faltas dos professores. As aulas foram direcionadas para os alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II.

Os alunos e os professores se mobilizaram para conseguir materiais recicláveis que pudessem ser reaproveitados na horta, a ideia em questão era de dar significado aquele material que estava sendo descartado e transformá-lo para que assim a partir daquele momento ele tivesse uso.

Primeiramente, os alunos tiveram aulas teóricas, sobre tipos de solos, erosão, fauna do solo, fotossíntese, tipos de plantas cultiváveis, alimentação saudável, fundamentos da compostagem, composteira caseira, perigos dos agrotóxicos, alimentos tradicionais e orgânicos.

Após esse período, os alunos começaram a por em prática os seus conhecimentos no corredor lateral externo às salas, local onde seria a futura horta. Com apoio de pás, enxadas, rastelos e sacos plásticos, todos, incluindo a professora, fizeram a limpeza e preparação do local. A área que possui aproximadamente 40m² começou a tomar forma e cara.

Durante o processo de limpeza, muitas vezes houve a interceptação da professora para mostrar a quantidade de lixo que estava sendo despejada de forma inadequada pelos alunos. Esse lixo era composto de papéis brancos de cadernos, lápis, borrachas, pincéis, canetas, tampas de refrigerante (que acumulavam água, servindo de proliferadores de mosquitos da dengue). Foram encontrados também colheres e pratos da cozinha da escola. Os alunos passaram por uma conscientização conjunta sobre o descarte correto do lixo durante e após a limpeza.

Posteriormente, foram levados os pneus doados, estes foram cobertos de areia e pintados com tinta acrílica, doação da professora de ciências. Os alunos foram divididos em grupos onde uns trabalhavam com os pneus e outros cortavam e preparavam as garrafas PET para se tornarem vasos de um canteiro vertical na parede da entrada da horta.

Com os canteiros em pneus e verticais montados, foi-se trabalhado a definição das passarelas. Como a horta será um equipamento para toda a escola utilizar e se beneficiar, inclusive na alimentação escolar, foi preciso delimitar a área de passagem e dos canteiros. Isso foi feito enterrando garrafas PET vazias de cabeça para baixo na linha dos canteiros. Assim, possibilitando uma mínima proteção contra pisoteios para as plantas que serão cultivadas ali.

A disposição das hortaliças e verduras ficaram de maneira contínua dentro dos canteiros entre os pneus. Nos pneus foram colocadas plantas decorativas. Na entrada da horta estão sendo plantadas ervas medicinais, como corama, malvarisco, boldo e erva cidreira.

As mudas em geral foram doadas pela professora regente, são plantas de cultivo próprio e orgânicas, onde nenhum defensivo ou fertilizante químico foi utilizado. As mudas eram de tomateiros, pimenteiros, mudas de jerimum, cebolinhas e manjeriço. Planeja-se aumentar a variedade de plantas com o tempo.

Por conta da característica do solo do local ser muito arenoso e pobre em nutrientes, fez-se necessário um enriquecimento do mesmo com adubo de minhoca e esterco de galinha. Os próprios alunos, utilizando luvas de plástico, pás e colheres fizeram todo o processo de adubação.

A manutenção da horta se dá através de grupos dos próprios alunos que participaram da implantação, grupos estes divididos em 5 alunos/dia. Esses alunos possuem autorização para entrar na horta durante o intervalo de aula, regar, observar alguma presença de possível praga e limpar os canteiros. As intercorrências são imediatamente comunicadas à professora responsável para que sejam providenciadas melhorias.

Resultados e Discussão

Embora a horta ainda não tenha sido totalmente implementada, já é possível observar alguns resultados com os alunos.

A primeira observação feita, foi durante o processo de aulas nos sábados letivos. Praticamente todos os alunos compareciam às aulas de ciências, pois segundo eles próprios gostavam de “por a mão na massa”. Os alunos já chegavam ansiosos na sexta-feira e questionavam à professora se no dia seguinte teria “aula de horta”. Se a resposta fosse positiva eles, alunos de 6º e 7º anos, comemoravam. Se fosse negativa, reclamavam. O que demonstra que as aulas práticas se tornam muito mais interessantes do ponto de vista do aluno, que vive em pleno século XXI, com acesso às tecnologias e precisa da “novidade” para se motivar e dar o feedback necessário para ser avaliado pelo professor.

Além do prazer em participar das “aulas de horta”, os alunos, de uma forma geral, demonstraram interesse nas aulas teóricas durante a semana. Houve um despertar para o estudo de ciências por parte deles.

Também foi observado uma melhoria com o trato da terra, os próprios alunos comentavam os passos do cultivo, ensinando uns aos outros, como por exemplo “não pode plantar agora, tem que arar a terra primeiro”, foi dito por um deles durante as nossas atividades no local.

Houve uma melhoria nas relações pessoais, tanto entre colegas de sala como também com a professora de ciências. O trabalho em grupo numa atividade prática faz com que as pessoas precisem dividir as tarefas e dependam umas das outras, o retorno positivo dessas atividades agrega valor à visão que existe do outro, melhorando os relacionamentos entre si.

Segundo Boff (2008) o ato de cuidar é uma atitude que abriga preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Trazendo benesses ao relacionamento com os envolvidos.

Ainda não pode ser observado a melhoria de comportamento em outras disciplinas/outros professores. Espera-se que os resultados sejam positivos e em breve tenhamos uma melhoria geral, harmonizando a convivência na escola.

Conclusões

A horta escolar possui uma importância gigantesca que abrange não só a riqueza de informações sobre o conhecimento da terra e seus constituintes, o interesse numa alimentação saudável, mas vai além disso, passando pelas melhorias de relacionamentos pessoais, com os colegas, com professores, com outros alunos menores.

O interesse dos alunos pela atividade surge na própria prática pedagógica e essa prática precisa ser significativa. Segundo Villela e Archangelo (2014) para uma aprendizagem significativa, o professor precisa ver naquilo algo desafiador, gostoso e instigante. O próprio professor precisa estar instigado no assunto para que os alunos também enxerguem estímulo durante a aprendizagem.

Uma atividade desafiadora como a construção de uma horta para toda a escola utilizar acarreta expectativas e ansiedades perante o desafio. Trabalha coordenação motora, o lado emocional e promove a sustentabilidade.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VILLELA, F. C. B.; ARCHANGELO, A. **Fundamentos da escola significativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.